



**Universidade de São Paulo**

**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

---

2001

# Realidades construídas: do pictorialismo à fotografia moderna

---

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/49082>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*

23506



## Realidades Construídas Do Pictorialismo à Fotografia Moderna

Itaú Cultural Belo Horizonte

abertura

23 agosto 2001 20h

visitação

24 agosto a 11 outubro 2001

segunda a sexta 10h às 19h

Itaú  
cultural

*"O híbrido, ou o encontro de dois meios, constitui um momento de verdade e revelação, do qual nasce a forma nova (...). O momento do encontro dos meios é um momento de liberdade e libertação do entorpecimento (...) que eles impõem aos nossos sentidos."*

Marshall McLuhan

O encontro da fotografia com a pintura no fim do século XIX, por meio do pictorialismo, abriu caminho para o debate modernista. Foi travestindo-se de pintura que, num primeiro momento, a fotografia colocou em xeque a sua própria identidade e o seu estatuto na nova sociedade tecnológica industrial. Rever o processo de instauração do modernismo na fotografia brasileira, por esse viés, é o desafio que perpassa esta exposição.

A instauração da estética moderna na fotografia, nas primeiras décadas do século XX, se deu por meio de duas vias distintas. Na Europa, a fotografia filiou-se aos diferentes movimentos de vanguarda, em especial ao dadaísmo e ao construtivismo, estabelecendo um profícuo questionamento acerca do estatuto da arte na sociedade moderna. Já nos Estados Unidos, a fotografia moderna surgiu a partir de um questionamento interno ao pictorialismo, no âmbito do movimento fotoclubista, inaugurando a discussão sobre a fotografia como linguagem autônoma. Esse segundo caminho, guardadas as devidas particularidades, seria o mesmo trilhado pela fotografia brasileira. No Brasil, o fotoclubismo já nasceu vinculado ao pictorialismo, movimento internacional iniciado na segunda metade do século XIX que tinha como objetivo dar à fotografia o estatuto de obra de arte por meio da adoção dos princípios da arte acadêmica. O Photo Club Brasileiro, fundado em 1923 no Rio de Janeiro, foi o reduto dessa estética no decorrer das décadas de 1920 e 1930.

Segundo Philippe Dubois, o pictorialismo marcou o ponto culminante de um antigo desejo de a fotografia se fazer pintura, mas, ao mesmo tempo, explicitou a impossibilidade prática e teórica de tal empreendimento devido às suas visíveis contradições. A temática adotada e o requinte das técnicas pictóricas aplicadas às cópias fotográficas davam-lhes a aparência de gravura, aquarela ou pintura - quanto mais bem camuflada, mais artística a fotografia era considerada. No entanto, essa imagem híbrida, não classificável, instaura um profundo estranhamento, pois não só revela a inadequação da atitude imitativa da fotografia em relação à pintura para se afirmar como arte como também evidencia que a própria pintura do fim do século XIX, tomada como modelo, se havia transformado num manancial de imagens estereotipadas.

A impossibilidade de afirmar a fotografia como arte pelo artifício da imitação, no entanto, não subtrai da estética pictorialista o seu papel relevante nos desdobramentos históricos do meio. O pictorialismo libertou os sentidos do observador do entorpecimento imposto pela fotografia documental, no seu compromisso obrigatório com o registro do real. Afirmando a imagem fotográfica como uma realidade construída, o pictorialismo fez do experimentalismo a base de sua atividade artística. Expressão, e não representação, era o que buscava o fotógrafo pictorialista ao se aproximar da pintura. Se por um lado o pictorialismo obliterou o caráter revolucionário da imagem fotográfica, em sua nitidez e reproduzibilidade, não resta dúvida de que já defendia noções tipicamente modernistas ao pressupor que a realidade podia ser elaborada e que a cópia fotográfica possuía autonomia enquanto objeto. Essas contradições iniciais serão superadas pelo pictorialismo com a busca da especificidade e da opção pela fotografia pura em detrimento das manipulações técnicas, postura que anteciparia aspectos da iminente ruptura modernista.

O olhar modernista, por sua vez, abdica definitivamente dos temas bucólicos e pictóricos e se lança com avidez sobre a cidade moderna. A questão da especificidade ganha agora uma nova amplitude. O que parecia uma simples experiência formal resulta numa intensa atividade questionadora levada a cabo por inúmeros fotógrafos. A afirmação do caráter artístico da fotografia passa a se dar na exploração das características específicas da técnica fotográfica, centradas na nitidez do registro, no potencial significantes do enquadramento e na exploração dos efeitos de luz. Historicamente esse processo teve lugar no Foto Cine Clube Bandeirante, em São Paulo, que durante quase duas décadas, a partir de meados dos anos 1940, protagonizou uma profunda renovação das bases conceituais da fotografia. Surge, assim, uma fotografia urbana e cosmopolita, que aos poucos radicaliza na busca da autonomia formal, chegando aos limites do abstracionismo.

A fotografia moderna subverte o caráter perspéctico do código fotográfico e estabelece uma forte ambigüidade entre figuração e abstração através da geometrização, da ênfase nos ritmos repetitivos de certos elementos, dos jogos de luz e sombra contrastantes e até mesmo do abandono da câmera fotográfica para a produção de fotogramas. São realidades construídas, seja pelo olhar especializado do fotógrafo moderno, que recorta de maneira precisa fragmentos de um real transformado em linguagem, seja pelo experimentalismo, que permite ampliar os limites da fotografia para além da realidade visível. Estamos diante da forma nova, nascida das revelações que aquele contraditório encontro entre a fotografia e a pintura possibilitou.

Helouise Costa  
Curadora

**Presidente de Honra**  
Cláudio Egydio Setubal

**Presidente**  
Mílú Villela

**Vice-Presidentes Executivos**  
Alfredo Egydio Setubal  
Alex Cerqueira Leite Thiele

**Diretor Superintendente**  
Ricardo Ribenboim

**Diretores Executivos**  
Antonio Jacinto Matias  
Cláudio Salvador Lembo  
Renato Roberto Cuoco

**Superintendente Administrativo**  
Walter Feltran

**Superintendente Operacional**  
Arnaldo Spindel

## **Realidades Construídas** **Do Pictorialismo à Fotografia Moderna**

**Curadoria**  
Helouise Costa

**Núcleo de Artes Visuais**  
**Coordenação Geral**  
Maria Eugênia Saturni

**Coordenação da Exposição**  
Marcia Galliani

**Apoio à Produção**  
Carmen Cristina Fajardo  
Carmen Maria de Sousa  
Débora Regina Bruno

**Preparação de Textos**  
Marco Aurélio Fiochi

**Itaú Cultural Belo Horizonte**  
Helder Profeta  
Sebastião Brandão Miguel

### **Agradecimentos**

Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro  
Foto Cine Clube Bandeirante, São Paulo  
Gaspar Gasparian Filho, São Paulo  
Heitor Manarini, Campinas SP  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

**Capa**  
Interferência gráfica sobre a foto de  
Gaspar Gasparian, *Preparativos*, s.d.

**Projeto Gráfico e Produção Editorial**  
Núcleo de Edição Itaú Cultural



**Itaú Cultural Belo Horizonte**  
Rua Goitacazes 29  
30190 050 Belo Horizonte MG  
Fone Fax 0 \_\_ 31 3222 8160  
belohorizonte@itaucultural.org.br

**Itaú Cultural Virtual** [www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA